



ANÁLISE DO ÍNDICE DE LEITURA DOS ALUNOS DO CEAB: OBSERVANDO A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO HÁBITO DE LER.

Fátima Martins Da Costa¹
Colégio Estadual Antônio Batista

Iraci Lima Rodrigues²
Colégio Estadual Antônio Batista

Orientador: Lindomar Oliveira Costa³
Colégio Estadual Antônio Batista

Resumo: Este projeto foi desenvolvido durante as aulas de Matemática e Iniciação Científica partindo da necessidade de conhecer a influência exercida pelas novas tecnologias no hábito de leitura dos alunos do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB). Através da aplicação de questionários que continham perguntas relacionadas ao tema e distribuídos em todas as turmas do colégio, com o objetivo de registrar como as novas tecnologias interferem no hábito de leitura dos alunos, da seguinte maneira; em cada turma foram selecionados aleatoriamente 5 meninos e 5 meninas para responder ao questionário. Com isso, ao serem entregues os folhetos, pôde-se observar que tanto meninos, como meninas, tinham um hábito muito escasso de leitura, onde somente 6,7 % dos mesmos têm compromisso de ler livros frequentemente. Ademais, percebe-se também que, para a maioria, os livros têm sido trocados por leituras de mensagens de texto atingindo em média 41,6 % e que jovens entre 16 e 17 costumam ler mais que os alunos de idades entre 14 e 15 anos e acima de 18 anos. Conclui-se, através da pesquisa, que os meios tecnológicos têm influenciado na vida dos estudantes, e que eles usam da mesma, para leitura simples, como mensagens de texto, leitura de livros on-line e aponta que muitos alunos usufruem da forma tradicional de leitura, por meio de livros físicos.

Palavras-chave: Influência. Leitura. Novas tecnologias.

Introdução

Atualmente é notável a falta de hábito em relação à leitura, fonte na qual, fornece muitos benefícios, tais como: ajuda em pré-vestibulares; melhora na escrita; traz aperfeiçoamento para a linguagem falada e aumenta a eficiência da própria leitura; melhora o desenvolvimento cerebral; estimula a criatividade; incita o senso crítico; entre tantos outros benefícios. Utilizando essas informações como ponto de partida, foi desenvolvido um estudo

¹ Terceiro Ano do Ensino Médio (em curso), CEAB, E-mail: fatimamartins02471@gmail.com

² Terceiro Ano do Ensino Médio (em curso), CEAB, E-mail: iracizinha099@gmail.com

³ Mestre em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB). E-mail: lindomar-costa@hotmail.com



sobre os hábitos de leitura dos alunos do Colégio Estadual Antônio Batista situado no município de Candiba-BA através de uma pesquisa quantitativa com dados coletados em amostras formadas com alunos das dezesseis turmas existentes na unidade escolar, sendo: doze integrais e quatro noturnas.

Objetivos

Geral: Observar a influência das novas tecnologias no hábito de ler.

Específico: Analisar a influência das mídias sobre o hábito de leitura e os impactos causados na vida dos estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa básica desenvolvida no Colégio Estadual Antônio Batista nas aulas de Matemática e de Iniciação Científica e apresenta abordagem quantitativa que descreve como as mídias influenciam nos hábitos de leitura dos adolescentes. Os dados foram coletados através questionários impressos solicitando o registro das seguintes variáveis: idade, sexo, com que frequência costuma ler livros e o que costuma ler.

A amostra selecionada contém cento e quarenta e nove indivíduos, sendo dez alunos de cada sala, sendo cinco homens e cinco mulheres. Os participantes aderiram de forma voluntária e aleatória para o preenchimento dos respectivos questionários, porém onze não devolveram o questionário.

A etapa seguinte consistiu na análise dos dados, sendo esta realizada da seguinte forma: realizou-se a contagem das respostas agrupando inicialmente por sexo e posteriormente com as demais perguntas tabuladas procedeu-se a análise e discussão dos resultados.

Referencial teórico

Pesquisas realizadas apontam que o livro é uma das fontes mais abundantes que um estudioso tem disponível segundo Belo (2013), pois permite o acesso ao pensamento de seu autor, as características sociais da época e do local onde o texto foi escrito, aponta a popularidade da obra, as ilustrações realizadas, da grafia e do material utilizado no livro

Mas com o decorrer do tempo isso vem se diferenciando, pois com o surgimento das novas tecnologias os livros físicos estão sendo descartados nas prateleiras e substituídos por livros on-line, através de computadores, celulares e com isso gerou-se a construção de bibliotecas virtuais, pois segundo Levacov (1997, p. 2) “A construção das bibliotecas virtuais

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



foi acontecendo aos poucos, à medida que a evolução da tecnologia disponibilizava novas ferramentas que podiam ser utilizadas para este fim”.

Todas as áreas do conhecimento sofrem a influência destas novas tecnologias, a exemplo da Educação Matemática, que de acordo com Borba, Silva e Gadanidis (2018) passou por quatro fases desde 1980, sendo: a primeira através da utilização de softwares simples como os de calculadora; a segunda proporcionada pela popularização dos computadores pessoais, nos anos 1990 a 1995; a terceira fase ocorre em meados de 1999 com a disponibilização da internet para uso como fonte de informações; e a quarta fase é a atual que começou por volta de 2004 devido a melhorias na velocidade da internet e consequentemente o surgimento de uma gama de recursos tecnológicos.

Resultados

Após a coleta de dados os resultados foram agrupados em tabelas para facilitar a análise. Em relação a idade dos alunos pesquisados as informações foram organizadas na tabela 1.

Tabela 1: Idade, em anos, dos alunos do CEAB

Idade	Número de alunos	%
14 ---- 15	31	20,8 %
16 ---- 17	73	49,0 %
18 ou mais	45	30,2 %
Total	149	100 %

Fonte: Autor (2019)

Na tabela 1 foi registrada a idade dos alunos do CEAB e com isso pôde-se observar que há uma maior quantidade de alunos que possuem entre 16 e 17 anos, cujo percentual é 49 %, enquanto que, as demais idades entre 14 e 15 e mais de 18 anos correspondem a um percentual de 20,8 % e 30,2 %, respectivamente.

Tabela 2: Hábito de leitura dos alunos do CEAB

Frequência	Número de alunos	%
Sempre	10	6,7%
Quase sempre	22	14,8%
Às vezes	87	58,4%
Nunca	30	20,1%
Total	149	100%

Fonte: Autor (2019)

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Na tabela 2, observa-se a frequência de leitura dos alunos do CEAB e obteve-se nos resultados que o hábito de leitura sempre está muito baixo, apresentando uma porcentagem de 6,7 %, enquanto o costume de ler às vezes tem se sobressaído com 58,4 %. Nesta tabela é possível observar que o índice de não leitores representam 20,1 %.

Tabela 3: Mídias preferidas de leitura pelos alunos do CEAB

Mídias	Número de alunos	%
Livros físicos	55	37,0 %
Livros on-line	32	21,4 %
Somente mensagens de redes sociais	62	41,6 %
Total	149	100 %

Fonte: Autor (2019)

Na tabela 3, verifica-se os tipos de mídias que os alunos do CEAB utilizam para realizar a leitura e a partir dela observa-se que houve um maior percentual em leitura de mensagens de redes sociais, atingindo 41,6 %. No entanto, o percentual de alunos que leem livros físicos também é satisfatório se comparado com a leitura de livros on-line devido à diferença de 15,6%. Com isso observa-se que a leitura de livros físicos ainda se mantém presente no cotidiano de 37 % dos alunos do CEAB.

Conclusões

Ao analisar os dados, notou-se que os jovens não possuem uma frequência ativa de leitura de livros físicos, a maioria faz o uso dos meios tecnológicos através de leituras on-line, mensagens de textos e outros.

Portanto, a evolução das mídias proporciona grande influência no processo de leitura dos alunos do Colégio Estadual Antônio Batista.

Referências

BELO, A. **História & livro e leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. 116 p. (Coleção História & Reflexões, 3).

BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R. da; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Tendências em Educação Matemática).



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



LEVACOV, M. **Bibliotecas virtuais: (r)evolução?**. Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 2, Maio 1997.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200003> . Acesso em: 07 mai. 2019.